

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
setembro de 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pesquisas Contínuas
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Tânia Gouvea dos Santos

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redator:
Adriana Helena Gama dos Santos

Editoração:
Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2006

1- ABATE DE ANIMAIS.....	II
1.1.BOVINOS.....	II
1.2.FRANGOS.....	IV
1.3.SUÍNOS.....	V
2-PRODUÇÃO DE LEITE.....	VII
3-PRODUÇÃO DE COURO.....	VIII
4-PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	IX
TABELAS DE RESULTADOS.....	XII
1-ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA – COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2005 E 2006 – BRASIL..	XII
2-ABATE DE ANIMAIS NOS ANOS DE 2005 E DE 2006 – BRASIL.....	XIII
2.1.BOVINOS.....	XIII
2.2.FRANGOS.....	XIV
2.3.SUÍNOS.....	XV
3-PRODUÇÃO DE LEITE NOS ANOS DE 2005 E DE 2006 – BRASIL.....	XVI
4-AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2006 – BRASIL.....	XVII
5-PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2005 E 2006 - BRASIL.....	XVIII
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XIX
1-ABATE DE ANIMAIS NOS ANOS DE 2005 E DE 2006 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	XIX
1.1.BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS	XIX
2-PRODUÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2006 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	XX
3-AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2006 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XXI
4-PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO ANO DE 2006 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO	XXII

Produção Animal no 2º Trimestre de 2006

1- Abate de animais

1.1. Bovinos

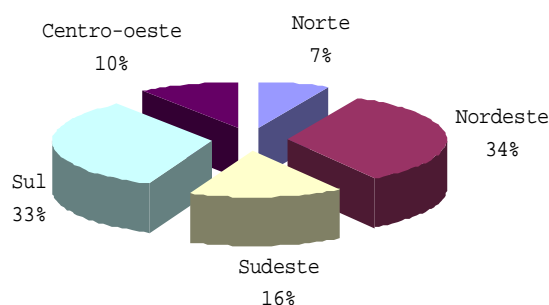
No 2º trimestre de 2006, o abate de bovinos teve aumento de 6,32% com relação ao 1º trimestre de 2006 e de 2,74% com relação ao 2º trimestre de 2005. O abate total ficou em torno de 7,529 milhões de cabeças. O abate de bois representou no período 45% do total de bovinos, vacas, 39% e novilhos, 16%. O abate de fêmeas no 2º trimestre de 2006 foi 4,85% maior do que o verificado no mesmo período de 2005, mas ficou praticamente estável (+0,70%) em relação ao 1º trimestre de 2006, indicando uma reversão da tendência de abate de matrizes.

Com relação ao peso de carcaça, as variações foram positivas em 7,42% e 2,24% respectivamente ao 1º trimestre de 2006 e ao 2º trimestre de 2005.

Os principais estados em abate de bovinos, no 2º trimestre de 2006, foram Mato Grosso (15,59%), São Paulo (13,79%) e Mato Grosso do Sul (12,85%).

Quanto ao número de informantes da pesquisa por região, tem-se que o maior número de informantes está na região nordeste do país, 34%, a sul tem 33% e a sudeste, 16% , conforme gráfico a seguir.

Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, por região, no 2º trimestre de 2006



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

No mercado interno, as principais informações sobre a pecuária bovina ficaram voltadas aos problemas de comercialização da produção, sobretudo em consequência dos focos de aftosa ocorridos nas regiões

centro-oeste e sul do país. Isto ocasionou a pouca expansão do abate registrada do período apesar dos sinais de recuperação.

Um exemplo desta recuperação foi o fato de a partir de junho, criadores de gado da região centro-sul do estado do Pará poderem comercializar animais vivos e carne bovina com osso para os estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Tocantins e Distrito Federal.

Outros motivos apontados para a leve recuperação são o aspecto tributário e a política cambial no período. Segundo alguns analistas de mercado, desde outubro do ano passado, quando foram registrados os primeiros focos de aftosa em Mato Grosso do Sul, o setor passou a sofrer queda de preço causada por um relativo desinteresse no produto. A exportação bloqueada também forçou a venda para o mercado interno, pressionando mais os preços.

As exportações de carne bovina no 2º Trimestre de 2006 tiveram redução no volume total de 9,05% com relação ao mesmo período do ano passado, a dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Segundo esta fonte, o faturamento, entretanto, apresentou variação positiva, 7,06%, como resultado da elevação do preço da tonelada de carne comercializada, de US\$2.211 no mesmo período do ano passado para US\$2.603 no trimestre em análise.

A queda no volume exportado de carne bovina é tida como uma conseqüência dos focos de febre aftosa nos Estados do Mato Grosso do Sul e Paraná em outubro de 2005. A partir deste momento vários países suspenderam as compras do produto brasileiro. A Rússia, por exemplo, vetou à importação das carnes brasileiras no dia 12 de dezembro, reabrindo somente após visita técnica feita no final do 2º trimestre.

O Chile também suspendeu a compra do produto brasileiro, reabrindo a comercialização em junho, quando o Ministério da Agricultura Chileno autorizou os embarques de carne de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O país levantou embargo aos dois estados brasileiros depois que representantes chilenos do Ministério da Agricultura e Pecuária vistoriaram as instalações brasileiras, confirmando que aqueles estados não registraram focos de febre aftosa. O Chile suspendeu as compras de carne brasileira no ano passado argumentando que o Brasil não teria condições de conter o avanço da doença para outras áreas. Antes do embargo, o Chile correspondia a 8% das vendas brasileiras de carne em receita e 9% em volume, de acordo com os dados do governo. O Chile também enfrentou volatilidade dos preços no mercado local depois que a Argentina interrompeu as exportações de carne bovina no início deste ano.

Por outro lado, a demanda por carne cresce em países emergentes, sobretudo nos produtores de petróleo, como os do Oriente Médio, Rússia e

Leste Europeu. É fato de que com o aumento da renda, renda esta gerada pelo petróleo, o consumo de carne tende a aumentar.

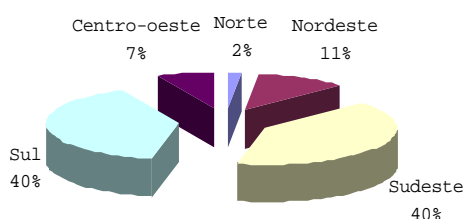
1.2. Frangos

No 2º trimestre de 2006, o abate de frangos apresentou variações negativas de 13,90% comparativamente ao 1º trimestre de 2006 e de 8,00% com relação ao mesmo período de 2005. Tais recuos de produção estão relacionados aos episódios de febre aftosa no final do ano passado e a gripe aviária que levou vários estabelecimentos a darem férias coletivas ou reduzirem os dias trabalhados no período. No 2º trimestre de 2006 foram abatidos 873,618 milhões de frangos.

Com relação ao peso de carcaça, as variações foram negativas em 9,68% e em 3,98%, respectivamente ao 1º trimestre de 2006 e ao 2º trimestre de 2005. Estas variações foram menores do que as variações da quantidade de animais abatidos, em função do maior peso médio das aves abatidas neste trimestre (2,16 kg) em relação aos anteriores (2,06 kg).

As informações de número de informantes apontam para as regiões sul e sudeste como tendo o maior número de informantes, como pode ser visualizado pelo gráfico a seguir.

Frangos: Número de informantes, por região, no 2º trimestre de 2006



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

As exportações de carne frango, no 2º trimestre de 2006, também refletiram quedas tanto em faturamento quanto em volume quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O faturamento recuou 23,97%, enquanto o volume, 17,58%. A tonelada de carne frango fechou o trimestre sendo negociada a US\$1.141 contra US\$1.050 do trimestre imediatamente anterior

(SECEX). A gripe aviária e a febre aftosa são apontadas como as causas principais da queda das exportações de frango e de carne suína do Brasil.

A queda nas vendas de frango ocorre mesmo sem registro de gripe aviária no País. O problema é que com o temor de uma pandemia, o mercado de frango diminuiu em todo o mundo, tendo conseqüências sobre a participação brasileira no mercado internacional. Algumas estimativas apontam para algo em torno de 20% de redução no consumo mundial. Os consumidores asiáticos, do Oriente Médio e europeus foram os que mais retraíram suas compras de frango.

Por outro lado, em meio a este cenário mundial desfavorável, deve-se salientar que vários países aproveitaram-se deste momento para restringir a expansão de mercado para o produto brasileiro, o que rendeu ao Brasil um painel na Organização Mundial do Comércio (OMC). Os exportadores brasileiros de carne de frango foram vitoriosos neste contencioso, o que obrigou os europeus a retirarem a cota estipulada e as salvaguardas especiais, cobradas por tonelada de carne a mais comercializada.

Em junho, os europeus anunciaram que iriam cumprir a determinação da OMC. No entanto, logo depois, afirmaram que iriam recorrer ao artigo 28, uma legislação originária do Acordo-Geral de Tarifas e Comércio (GATT 1947), para impor cotas a frangos industrializados, salgados e peru industrializado.

1.3. Suínos

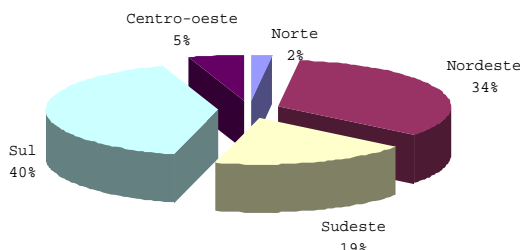
No segundo trimestre de 2006 foram registradas variações positivas de 4,96% com relação ao 1º trimestre de 2006 e de 4,79% com relação ao 2º trimestre de 2005 no abate de suínos. O abate total suínos foi de 6,121 milhões de unidades.

Quanto ao peso de carcaça, houve variação de 5,10% com relação ao 1º trimestre de 2006 e de 2,11% com relação ao 2º trimestre de 2005. Os animais foram abatidos no período com peso em torno de 90 quilos.

Os principais estados em abate de suínos foram Santa Catarina (29,75%), Rio Grande do Sul (23,97%) e Paraná (15,96%). Os estados de Amazonas, Amapá, Roraima e Tocantins não têm informações de abate de suínos que seja feito sob alguma forma de inspeção, o que perfaz o âmbito da pesquisa trimestral do abate de animais.

Pode-se observar pela gráfico abaixo que a maior concentração dos informantes está no sul do país (40%), seguido do nordeste (34%) e do sudeste (19%).

Suínos: Número de Informantes, por região no 2º Trimestre de 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

No âmbito externo, o volume exportado de carne suína no 2º trimestre de 2006, apresentou queda de 34%, enquanto o faturamento teve queda de 28%, isto quando comparado ao mesmo período do ano passado. Salienta-se o registro de quedas tanto em volume quanto em faturamento de carne suína desde janeiro último. O embargo da Rússia às carnes brasileiras permanece como o principal motivo para a continuidade da queda no desempenho comercial do setor. A Rússia é o principal comprador de carne suína do Brasil.

O preço da tonelada fechou o segundo trimestre a US\$2.153 contra US\$1.837 no 1º trimestre de 2006.

No trimestre, maio foi o mês de maior negociação externa de carne suína, sendo também o de maior registro de comercialização no ano até o momento. Esta ligeira recuperação deve-se ao fim do veto da exportação da carne suína produzida no Rio Grande do Sul. Mas, segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS), os resultados ainda permanecem bem abaixo da capacidade da produção brasileira e, com isto, as indústrias gaúchas habilitadas a exportarem para a Rússia têm trabalhado abaixo do potencial daquele mercado. Estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso ainda continuavam, no período, sem permissão de comercialização para o mercado russo.

Além disto, crédito também deve ser dado ao aumento das exportações para Hong Kong e Cingapura.

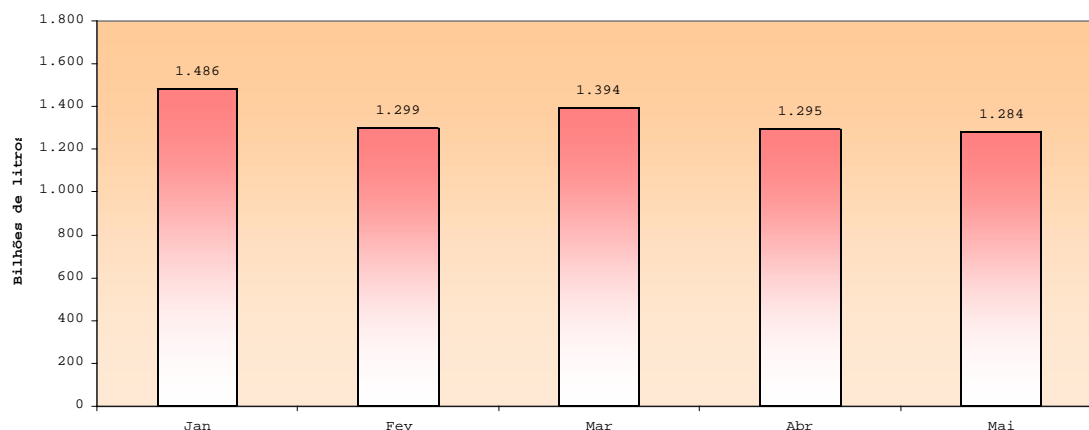
2- Produção de Leite

No 2º trimestre de 2006 foram adquiridos pelas indústrias processadoras de leite 3,830 bilhões de litros de leite. Este número indica queda de 8,37% no volume adquirido de leite com relação ao 1º trimestre de 2006, e de 1,19% com relação ao 2º trimestre de 2005.

Com relação ao leite industrializado no período ocorreram variações negativas de 8,50% com relação ao 1º trimestre de 2006 e de 1,21% com relação ao 2º trimestre de 2005.

A aquisição de leite no 1º semestre de 2006 pode ser vista no gráfico que segue. Os meses de janeiro e fevereiro ainda são considerados o final da safra, enquanto que a partir de março inicia-se a entressafra da produção, o que é refletido nos dados da Pesquisa Trimestral de Leite.

Aquisição de leite pelas indústrias no 1º semestre de 2006

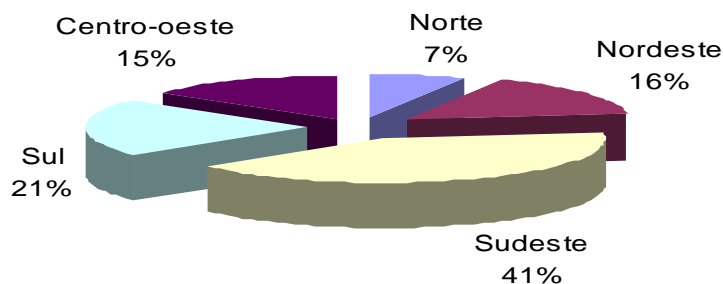


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite

A aquisição de leite cru ou resfriado ocorre em praticamente todo o território nacional com exceção dos estados de Roraima e Amapá. Os principais estados em aquisição de leite são Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

A participação regional da produção pelas regiões pode ser visualizada no gráfico a seguir.

Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Leite, por região, no 2º trimestre de 2006



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite

As exportações de leite *in natura*, por sua vez, aumentaram no 2º trimestre de 2006 relativamente ao 1º trimestre do mesmo ano, cerca de 136,91%. Cabe ressaltar que as vendas externas deste produto são marginais e aumentaram bastante nos meses de maio e junho. No entanto, relativamente ao ano de 2005, as exportações em volume foram um pouco menores, cerca de 7,35% a menos.

Quanto ao leite em pó, que tem uma parcela de participação maior no volume exportado, houve redução marginal na comercialização externa, 0,46%, no 2º trimestre de 2006 comparativamente ao 1º trimestre de 2006. Com relação ao ano anterior, houve aumento de 62,49%.

3- Produção de Couro

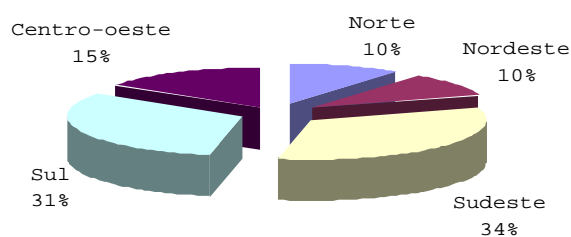
A aquisição de couro pelas indústrias no 2º trimestre de 2006 teve variação positiva de 5,54% com relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,97% com relação ao 2º trimestre de 2005. Foram adquiridas 10,542 milhões de peças de couro no 2º trimestre de 2006.

Quanto ao couro industrializado, a variação foi de 3,32% com relação ao 1º trimestre de 2006 e de 8,87% com relação ao 2º trimestre de 2005. Em volume houve a industrialização de 10,506 milhões de peças de couro. Acredita-se que este descolamento entre o couro adquirido e o

industrializado esteja relacionado a grande utilização de estoque sobretudo no estado de Piauí.

Quanto ao número de informantes, verifica-se uma grande participação daqueles localizados região sudeste, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Couro, por região, no 2º trimestre de 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro

Os principais estados em aquisição de couro no acumulado dos seis primeiros meses de 2006 foram: São Paulo (22,44%), Rio Grande do Sul (12,92%), Mato Grosso (11,74%) e Mato Grosso do Sul (10,82%). A principal fonte de aquisição de couro foram os matadouros frigoríficos seguido por intermediários ou salgadores.

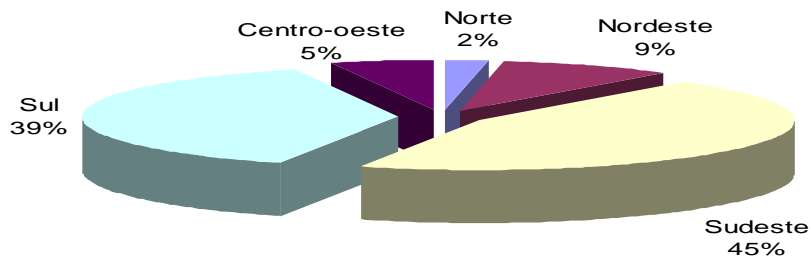
4- Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no 2º trimestre de 2006 teve uma variação positiva de 0,97% com relação ao 1º trimestre de 2006 e de 3,15% com relação ao 2º trimestre de 2005. No 2º trimestre de 2006, segundo a Produção de Ovos de Galinha, foram produzidas 515,480 milhões de dúzias de ovos. Cabe salientar que esta pesquisa investiga granjas avícolas com 10.000 ou mais galinhas poedeiras, independentemente da finalidade da produção.

A produção de ovos de galinha é mensurada em vinte unidades da federação, distribuídas pelas regiões sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte como pode ser visto pelo gráfica abaixo. Na região nordeste, o estado do Maranhão é o único que não participa do painel da pesquisa, enquanto que na norte, o único estado participante é o

Amazonas. Entre os principais estados produtores destacam-se São Paulo, Minas Gerais, Paraná participando respectivamente com 34,22%; 13,18% e 9,42% da produção nacional.

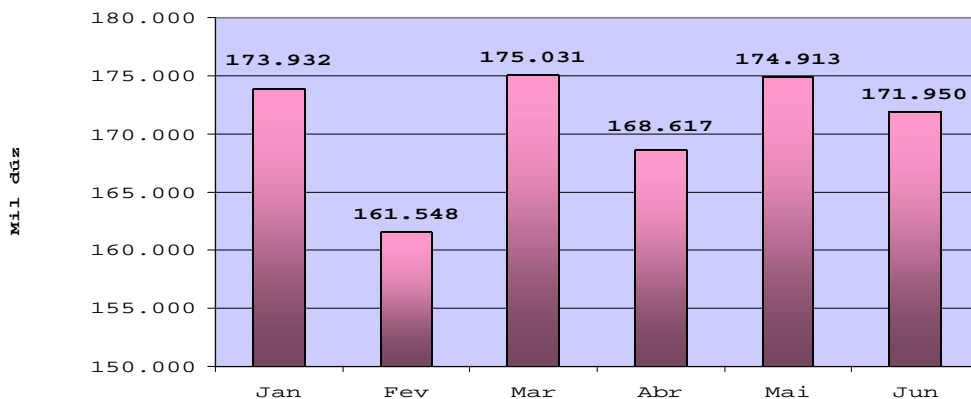
Distribuição dos informantes da Produção de Ovos de Galinha, por região, no 2º trimestre de 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha

O mês de maior produção de ovos de galinha no trimestre foi abril, sendo superado somente por março quando se observa os seis primeiros meses do ano (ver gráfico abaixo).

Produção de Ovos de Galinha no 1º semestre de 2006



Fonte: IBGE, DPE, COAGRO - Produção de Ovos de Galinha

As maiores variações positivas da produção, comparativamente ao mesmo período de 2005, ocorreram no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Amazonas. Nestes dois últimos estados houve inclusão de estabelecimentos novos no cadastro. Por outro lado, a maior queda de produção ocorreu em Goiás, sendo justificada pela paralisação de atividades de um grande estabelecimento.

TABELAS DE RESULTADOS

1- Abate de animais, Produção de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Comparação entre os trimestres de 2005 e 2006 - Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha
Comparação entre Trimestres - 2005 e 2006

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2005	2006	2006	Variação (%)	
	2º Trimestre 1	1º Trimestre 2	2º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos					
Bovinos	7.328.193	7.081.252	7.528.765	2,74	6,32
Bois	3.352.746	3.135.987	3.417.409	1,93	8,97
Vacas	2.787.149	2.902.011	2.922.256	4,85	0,70
Vitelos	16.740	6.560	5.424	-67,60	-17,32
Novilhos	1.171.558	1.036.694	1.183.676	1,03	14,18
Suínos	5.842.097	5.832.626	6.121.960	4,79	4,96
Frangos	949.566.040	1.014.692.839	873.617.852	-8,00	-13,90
Peso de Carcaças em Quilogramas					
Bovinos	1.665.504.466	1.585.247.950	1.702.872.260	2,24	7,42
Bois	880.264.687	814.043.574	892.850.882	1,43	9,68
Vacas	528.464.025	544.999.328	552.659.179	4,58	1,41
Vitelos	1.429.672	491.243	287.328	-79,90	-41,51
Novilhos	255.346.082	225.713.805	257.074.871	0,68	13,89
Suínos	545.456.065	529.932.820	556.964.631	2,11	5,10
Frangos	1.961.850.964	2.085.638.731	1.883.718.476	-3,98	-9,68
Leite em Mil Litros					
Adquirido	3.876.128	4.179.966	3.830.023	-1,19	-8,37
Industrializado	3.860.479	4.167.932	3.813.818	-1,21	-8,50
Couro em Unidades					
Adquirido	9.764.516	9.989.092	10.542.843	7,97	5,54
Curtido	9.650.226	10.168.550	10.506.240	8,87	3,32
Ovos em Mil dúzias					
Ovos	499.723	510.511	515.480	3,15	0,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota 1: Resultados de 2005 são definitivos

Nota 2: Resultados de 2006 são preliminares

2- Abate de Animais nos anos de 2005 e de 2006 - Brasil

2.1. Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2006						
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES						
BRASIL						
MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VACAS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL.....	14 610 017	3 288 120 210	6 553 396	1 706 894 456	5 824 267	1 097 658 507
JANEIRO.....	2 378 163	532 949 260	1 092 863	281 605 817	943 229	177 173 348
FEVEREIRO.....	2 131 468	473 822 634	912 996	237 017 800	904 739	169 553 782
MARÇO.....	2 571 621	578 476 056	1 130 128	295 419 957	1 054 043	198 272 198
ABRIL.....	2 228 135	500 802 374	994 829	259 480 269	892 222	167 857 891
MAIO.....	2 684 981	608 790 206	1 220 071	319 247 979	1 036 052	196 422 676
JUNHO.....	2 615 649	593 279 680	1 202 509	314 122 634	993 982	188 378 612
JULHO.....	-	-	-	-	-	-
AGOSTO.....	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO.....	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO.....	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO.....	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO.....	-	-	-	-	-	-

ABATE DE BOVINOS -2006				
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES				
BRASIL				
MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS			
	VITELOS		NOVILHOS (*)	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL.....	11 984	778 571	2 220 370	482 788 676
JANEIRO.....	3 845	332 775	338 226	73 837 320
FEVEREIRO.....	1 487	91 212	312 246	67 159 840
MARÇO.....	1 228	67 256	386 222	84 716 645
ABRIL.....	984	34 344	340 100	73 429 870
MAIO.....	1 872	94 666	426 986	93 024 885
JUNHO.....	2 568	158 318	416 590	90 620 116
JULHO.....	-	-	-	-
AGOSTO.....	-	-	-	-
SETEMBRO.....	-	-	-	-
OUTUBRO.....	-	-	-	-
NOVEMBRO.....	-	-	-	-
DEZEMBRO.....	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/PROANI - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS
 NOTA:
 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
 (*) NESTA CATEGORIA ESTÃO INCLUÍDOS NOVILHOS, NOVILHAS, NOVILHOS PRECOCES E NOVILHAS PRECOCES

2.2. Frangos

ABATE DE FRANGOS - 2006		
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES		
BRASIL		
MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	1 888 310 691	3 969 357 207
JANEIRO	347 848 854	712 548 198
FEVEREIRO	315 285 842	641 911 969
MARÇO	351 558 143	731 178 564
ABRIL	266 611 265	578 574 941
MAIO	303 038 518	662 474 134
JUNHO	303 968 069	642 669 401
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/PROANI - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA:

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

2.3. Suínos

ABATE DE SUÍNOS - 2006		
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES		
BRASIL		
MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	11 954 586	1 086 897 451
JANEIRO	1 948 448	177 159 623
FEVEREIRO	1 820 596	165 823 537
MARÇO	2 063 582	186 949 660
ABRIL	1 786 019	158 190 616
MAIO	2 197 719	202 792 048
JUNHO	2 138 222	195 981 967
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

3- Produção de Leite nos anos de 2005 e de 2006 - Brasil

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2006		
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO, SEGUNDO OS MESES		
BRASIL		
MESES	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
TOTAL.....	8 009 989	7 981 749
JANEIRO.....	1 486 380	1 482 708
FEVEREIRO.....	1 299 466	1 295 767
MARÇO.....	1 394 119	1 389 455
ABRIL.....	1 294 848	1 286 852
MAIO.....	1 284 030	1 280 328
JUNHO.....	1 251 144	1 246 636
JULHO.....	-	-
AGOSTO.....	-	-
SETEMBRO.....	-	-
OUTUBRO.....	-	-
NOVEMBRO.....	-	-
DEZEMBRO.....	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/PROANI - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE
 NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES
 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
 3) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÁ O COMPUTA DOS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO DIA DO TRIMESTRE ANTERIOR

4- Aquisição de Couro Cru no ano de 2006 - Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES							
BRASIL - 2006							
MESES	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL.....	20 531 935	12 096 843	330 841	2 747 567	130 712	62 322	5 163 650
JANEIRO.....	3 332 389	1 975 278	55 468	427 788	21 031	9 889	842 935
FEVEREIRO.....	3 055 312	1 785 472	52 929	416 176	5 099	10 414	785 222
MARÇO.....	3 601 391	2 138 820	53 923	524 420	21 641	11 389	851 198
ABRIL.....	3 194 397	1 877 255	48 845	416 810	21 007	10 899	819 581
MAIO.....	3 708 823	2 167 164	55 618	502 977	29 371	10 825	942 868
JUNHO.....	3 639 623	2 152 854	64 058	459 396	32 563	8 906	921 846
JULHO.....	-	-	-	-	-	-	-
AGOSTO.....	-	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO.....	-	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO.....	-	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO.....	-	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO.....	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/PROAN1 - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO
 NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES
 2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU DE BOVINOS NO ANO
 (*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

5- Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2005 e 2006 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2006			
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2005 E 2006 COM INDICAÇÃO DA VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO			
BRASIL			
MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (mil dúzias)		
	2005	2006	VARIÇÃO (%)
TOTAL.....	984 125	1 025 991	4.25
JANEIRO.....	163 641	173 932	6.29
FEVEREIRO.....	153 057	161 548	5.55
MARCO.....	167 704	175 031	4.37
ABRIL.....	165 538	168 617	1.86
MAIO.....	167 178	174 913	4.63
JUNHO.....	167 008	171 950	2.96
JULHO.....	-	-	-
AGOSTO.....	-	-	-
SETEMBRO.....	-	-	-
OUTUBRO.....	-	-	-
NOVEMBRO.....	-	-	-
DEZEMBRO.....	-	-	-

FONTE: PROJETO PROAN2 - IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC
 NOTA: 1) OS RESULTADOS DE 2006 SÃO PRELIMINARES
 2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10 000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1- Abate de Animais nos anos de 2005 e de 2006 - Unidade da Federação

1.1. Bovinos, Suínos e Frangos

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2006						
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO						
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL.....	14 610 017	3 288 120 210	11 954 586	1 086 897 451	1 888 310 691	3 969 357 207
RONDÔNIA	776 257	172 242 625	X	X	X	X
ACRE.....	110 981	23 948 663	2 488	116 523	-	-
AMAZONAS.....	X	X	-	-	-	-
RORAIMA.....	X	X	X	X	-	-
PARÁ.....	1 035 932	239 716 985	5 113	236 375	X	X
AMAPÁ.....	X	X	-	-	-	-
TOCANTINS.....	550 048	118 506 219	X	X	X	X
MARANHÃO.....	294 533	69 541 743	X	X	-	-
PIAÚ.....	66 430	12 026 628	19 670	633 338	948 046	1 701 111
CEARÁ.....	154 001	31 270 412	66 754	3 410 755	654 010	1 735 612
RIO GRANDE DO NORTE...	42 988	8 765 377	6 631	357 247	X	X
PARAÍBA.....	30 802	6 690 466	3 360	115 762	X	X
PERNAMBUCO.....	166 186	37 014 937	47 465	2 444 420	22 645 168	54 571 265
ALAGOAS.....	76 282	16 098 743	38 074	2 141 842	32 883	74 808
SERGIPE.....	X	X	X	X	X	X
BAHIA.....	430 922	97 182 327	45 651	3 697 344	6 098 083	11 629 945
MINAS GERAIS.....	1 142 801	265 028 306	1 265 918	119 180 724	136 503 152	302 042 624
ESPÍRITO SANTO.....	118 064	28 296 220	62 975	4 706 010	6 091 666	13 927 729
RIO DE JANEIRO.....	30 247	6 517 705	6 880	547 398	20 828 840	45 298 596
SÃO PAULO.....	2 015 959	473 593 700	690 366	58 195 843	318 249 728	762 153 809
PARANÁ.....	705 469	153 315 871	1 909 073	181 374 727	486 264 582	910 646 455
SANTA CATARINA.....	161 059	34 112 615	3 556 395	338 066 390	348 073 369	767 995 088
RIO GRANDE DO SUL.....	990 701	214 232 728	2 866 624	240 044 264	306 580 258	590 522 560
MATO GROSSO DO SUL.....	1 878 621	421 464 823	334 827	32 847 290	51 116 814	116 998 088
MATO GROSSO.....	2 277 979	512 202 300	414 712	32 711 816	43 131 325	86 332 426
GOLÁS.....	1 435 365	320 702 866	542 492	60 882 093	94 434 300	199 951 700
DISTRITO FEDERAL.....	X	X	53 428	4 234 250	X	X

FONTE: IBGE/DPE/COA GRO/GEPEC/PROANI - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS
 NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES
 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
 3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

2- Produção de Leite no ano de 2006 - Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2006		
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL.....	8 009 989	7 981 749
RONDÔNIA	295 093	295 093
ACRE	4 963	4 960
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	-	-
PARÁ	104 412	102 483
AMAPA	-	-
TOCANTINS	41 565	41 546
MARANHÃO	20 058	20 058
PIAUÍ	10 221	10 202
CEARÁ	68 826	68 692
RIO GRANDE DO NORTE.....	37 925	37 588
PARAÍBA	21 124	21 015
PERNAMBUCO	77 095	77 090
ALAGOAS	56 025	56 025
SERGIPE	31 807	31 805
BAHIA	171 351	171 199
MINAS GERAIS	2 257 643	2 240 210
ESPIRITO SANTO	122 350	122 263
RIO DE JANEIRO	200 240	199 992
SÃO PAULO	1 017 609	1 013 346
PARANÁ	663 680	664 135
SANTA CATARINA	451 509	451 288
RIO GRANDE DO SUL	996 319	994 328
MATO GROSSO DO SUL	117 698	117 624
MATO GROSSO	165 362	165 347
GOIÁS	1 070 018	1 068 402
DISTRITO FEDERAL.....	6 810	6 771

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/PROANI - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE
 NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES
 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
 3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS
 4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO DIA DO TRIMESTRE ANTERIOR

3- Aquisição de Couro Cru no ano de 2006 - Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2006							
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	20 531 935	12 096 843	330 841	2 747 567	130 712	62 322	5 163 650
RONDÔNIA	565 711	505 184	-	60 527	-	-	-
ACRÉ	X	X	X	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	X	-
PARÁ	1 025 197	911 472	49 186	18 232	2 291	-	44 016
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	600 360	489 865	-	-	-	-	110 495
MARANHÃO	X	X	X	X	-	-	X
PIAUI	X	-	-	X	-	-	X
CEARÁ	X	X	-	X	-	X	X
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	211 417	-	3 567	195 272	-	-	12 578
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	X	-	-	X	-	-	X
BAHIA	X	X	X	X	-	-	-
MINAS GERAIS	876 636	684 778	60 446	84 829	1 087	1 596	43 900
ESPÍRITO SANTO	-	-	-	-	-	-	X
RIO DE JANEIRO	X	-	-	X	-	-	-
SÃO PAULO	4 608 004	2 368 091	4 236	1 362 705	3 026	-	869 946
PARANÁ	1 796 293	1 076 031	21 560	134 048	43	7 217	557 394
SANTA CATARINA	194 325	181 189	-	5 274	-	-	7 862
RIO GRANDE DO SUL	2 652 743	1 150 444	23 695	353 020	45 221	48 364	1 031 999
MATO GROSSO DO SUL	2 223 191	1 174 833	-	15 990	79 044	-	953 324
MATO GROSSO	2 411 703	1 900 619	-	-	-	-	511 084
GOIÁS	2 025 536	1 109 415	-	35 619	-	-	880 502
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/PROANI - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO
 NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES
 2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS
 3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU DE BOVINOS NO ANO
 (*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

4- Produção de Ovos de Galinha no ano de 2006 - Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2006			
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2005 E 2006 COM INDICAÇÃO DA VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO			
BRASIL			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (mil dúzias)		
	2005	2006	VARIÇÃO (%)
TOTAL.....	984 125	1 025 991	4.25
AMAZONAS.....	17 128	20 937	22.24
PIAUI.....	3 721	3 531	-5.10
CEARA.....	37 959	38 865	2.39
RIO GRANDE DO NORTE.....	11 259	10 973	-2.54
PARAIBA.....	8 391	8 689	3.55
PERNAMBUCO.....	37 015	42 312	14.31
ALAGOAS.....	10 723	12 151	13.31
SERGIPE.....	7 092	6 650	-6.23
BAHIA.....	18 774	19 195	2.24
MINAS GERAIS.....	132 293	135 262	2.24
ESPIRITO SANTO.....	43 240	55 304	27.90
RIO DE JANEIRO.....	1 349	2 376	76.14
SAO PAULO.....	340 844	351 089	3.01
PARANA.....	88 423	96 641	9.29
SANTA CATARINA.....	58 157	59 155	1.72
RIO GRANDE DO SUL.....	74 826	77 544	3.63
MATO GROSSO DO SUL.....	12 242	13 813	12.83
MATO GROSSO.....	14 585	16 972	16.37
GOIAS.....	49 965	38 955	-22.04
DISTRITO FEDERAL.....	16 137	15 578	-3.46

FONTE: PROJETO PROAN2 - IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC
 NOTA: 1) OS RESULTADOS DE 2006 SÃO PRELIMINARES
 2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10 000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES DA SILVA FILHO gerino@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040	(69) 221-3077
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVAgadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122 12º and. Centro, CEP 69005-110, Manaus, AM	(92) 3633-2969/3017/2433 Ramal 1535
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 76 E Centro Boa Vista - CEP 69301-031	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré CEP 66025-240	(91) 3202-5620/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96) 3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63) 3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	EDUARDO ALVES COSTA educosta@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65000-000, São Luís	(98) 2106-6012 / 3222-4036
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110 Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCISIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisiosoares@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 - CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/3203-6192 Fax 3211- 2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MÁRCIO ALEKSSANDER KUNTZE marciokuntze@ibge.gov.br	Pça Min. João Gouçalves de Souza s/n 4º Ala Sul - CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n - Ed.Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JOÃO JOSÉ DE SANTANA jsantana@ibge.gov.br	Rua Riachuelo 1017 CEP 49015-160, Aracaju	(79) 3211-8979/3214-0198/5197/0634 Fax 3214-0198
BA	PAULO AUGUSTO JATOBÁ paulojatoba@ibge.gov.br	Av Marechal Castelo Branco nº 750 - 1ºand - Vale de Nazaré CEP 40046- 900, Salvador	(71)2105-8630
MG	ABIESER KNAIP HORST ahorst@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523 - 4 and - sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	SILVANA MARIA PAES C. PIGATO silvanapigato@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá - CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	MITSUO ITO mitsu@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93 - 9º and - Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8216
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO carlosroncatto@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira 94/11º andar - - CEP 88010-420, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3224-1948
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205 4º and CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3284-5150/5152 Fax 3284-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L.ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3321-1525/1902
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO fmarques@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407- 1º and CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225/7414 - FAX (65) 3623-7523 / 7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Av. 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3213-3589 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO mrpinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2138

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Neuton Alves Rocha
Júlio César Perruso

SUPLENTE

Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa
Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAPA

José Benoni Carneiro
Eliezer de Lima Lopes
Antonio Sérgio Ribeiro Camelo

SUPLENTE

Regis Norberto da Cunha Alimandro
José Nilton de Souza Vieira
Eledon Pereira de Oliveira